

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-819-9

DOI 10.22533/at.ed.199210102

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADOS A VIOLÊNCIA SEXUAL

Natália Carvalho de Costa
Caroline Marinho de Araújo
Lucenda de Almeida Felipe

DOI 10.22533/at.ed.1992101021

CAPÍTULO 2..... 14

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ATENDIMENTO CIRÚRGICO EM PACIENTES COM CASOS CONFIRMADO OU SUSPEITO DE COVID-19: UMA ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DO CUIDADO

Maximiana Aparecida dos Reis Fonseca
Valéria Soares da Rocha
Flávia Batista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.1992101022

CAPÍTULO 3..... 25

FALHA NA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Marjorie Fairuzy Stolarz
Andressa Martins Dias Ferreira
Maria Emília Grassi Busto Miguel
Melissa Ferrari Gomes
Gabriel Pavinati
Lucas Vinícius de Lima
Letícia de Oliveira Piovani
Jhenicy Rubira Dias

DOI 10.22533/at.ed.1992101023

CAPÍTULO 4..... 30

GERENCIAMENTO DE PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS PARA A QUALIDADE E SEGURANÇA DO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Atanielly Rocha
Karoline de Souza Oliveira
Matheus Felipe Pereira Lopes
Kelvyn Mateus Dantas Prates
Hiago Santos Soares Muniz
Warley da Conceição Silva
Gabriel Antônio Ribeiro Martins
Ely Carlos Pereira de Jesus
Janine Teixeira Garcia Pinheiro
Jannayne Lúcia Câmara Dias

DOI 10.22533/at.ed.1992101024

CAPÍTULO 5.....37

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA SERVIÇOS DE SAÚDE

Fabiana Santini Einloft
Lucidieine Martinuzzo de Araújo
Valéria Maria Limberger Bayer
Edi Franciele Ries

DOI 10.22533/at.ed.1992101025

CAPÍTULO 6.....46

MODELOS DE ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: OS MANICÔMIOS FORAM SUBSTITUÍDOS. MAS E A LÓGICA MANICOMIAL?

Bárbara Monique Pereira da Silva Leal

DOI 10.22533/at.ed.1992101026

CAPÍTULO 7.....54

MÚSICA: INSTRUMENTO PARA HUMANIZAR O ATENDIMENTO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Maria Cláudia Mendes Caminha Muniz
Liana Albano Cavalcante
Paula Franco de Almeida
Jamilo Nogueira Paula
Jocélia Maria de Azevedo Bringel
Laurena Gonçalves Lima Costa

DOI 10.22533/at.ed.1992101027

CAPÍTULO 8.....60

O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE NA GESTÃO COMPARTILHADA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

William Caracas Moreira
Myllena Maria Tomaz Caracas
Maryanna Tallyta Silva Barreto
Thaísa Maria de Andrade Gonçalves
Maria Irla de Souza Santana
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro
Milena Leite Veloso
Hertha Nayara Simão Gonçalves
Maysa Victória Lacerda Cirilo
Laiara de Alencar Oliveira
Ana Kelly da Silva Oliveira
Francisco Florêncio Monteiro Neto

DOI 10.22533/at.ed.1992101028

CAPÍTULO 9.....72

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA DE PRECEPTORES EM SAÚDE

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira
Caio Abitbol Carvalho

Rodrigo Borges Carvalho Perez

Ronaldo Silva Melo

DOI 10.22533/at.ed.1992101029

CAPÍTULO 10..... 83

PARTO HUMANIZADO NO BRASIL

Audrey Ayumi Fugikawa Incott

Maria da Glória Colucci

DOI 10.22533/at.ed.19921010210

CAPÍTULO 11 99

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Sidiany Mendes Pimentel

Juliana Bastoni da Silva

Raquel Chaves de Macedo

Thalita Araújo do Nascimento

Guiomar Virgínia Vilela Assunção de Toledo Batello

Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira

Leidiane Ferreira Santos

DOI 10.22533/at.ed.19921010211

CAPÍTULO 12..... 111

A ETNOMEDICINA INDÍGENA NA VISÃO DOS MÉDICOS DE CAMPO GRANDE-MS: RELATOS E DISCUSSÃO SOBRE INTERMEDICALIDADE

José Danilo Santos Lopes

Maria Inesila Montenegro Garcia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.19921010212

CAPÍTULO 13..... 121

PERCEÇÕES DE USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE FORTALEZA/CE SOBRE A ATUAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA SOCIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine de Moura Carlos

Anna Clarice de Lima Nogueira

Marina Layara Sindeaux Benevides

Rute Mattos Dourado Esteves Justa

Alane Nogueira Bezerra

Francisco Thiago Sales Rocha

Lizandra Almeida Viana Rios

Ana Tamara Malaquias Silva

Lívia Carolina Amâncio

Antônia Aurileide Teixeira dos Santos

Cosma Duarte Caxiado

Valdiele Lima Barros

DOI 10.22533/at.ed.19921010213

CAPÍTULO 14..... 128

PERCEPÇÕES SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E HOSPITALAR DA CRIANÇA GRANDE QUEIMADA

Jéssica Maia Storer
Dêmely Biason Ferreira
Bruna Decco Marques da Silva
Edrian Maruyama Zani
Amanda Corrêa Rocha Bortoli
Isaque Augusto da Silva Rocha
Letícia Mansano Martins
Danielly Negrão Guassu Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.19921010214

CAPÍTULO 15..... 135

POSSIBILIDADES DE ATENDIMENTO AO ESTRANGEIRO PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA REGIÃO FRONTEIRIÇA DE CORUMBÁ/MS – BRASIL

Talini Rodrigues
Rafael Oliveira Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.19921010215

CAPÍTULO 16..... 151

PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Christiane de Azevedo Machado
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo
Iramara Lima Ribeiro
Thais Silva dos Reis
Maria Eloiza da Silva
Maria Carolina Dantas Campelo
Mariana Pereira de Almeida Santos
Suelen Ferreira de Oliveira
Brenda Nayara Carlos Ferreira
Túlio de Araújo Lucena
Maria Antônia Dantas e Silva Lopes
Mariana Bezerra Teles

DOI 10.22533/at.ed.19921010216

CAPÍTULO 17..... 158

PROMOÇÃO DA HIGIENE DE MÃOS ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E UM PARALELO COM O PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Renata Prado Bereta Vilela
Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice
Paula Buck de Oliveira Ruiz
Jorge Vilela Filho
Vinicius Bereta
Priscila Buck de Oliveira Ruiz
Jaqueline Lopes Gouveia

Marli de Carvalho Jericó

DOI 10.22533/at.ed.19921010217

CAPÍTULO 18..... 168

**QUALIDADE DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA:
USO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO**

Maria do Carmo Santos Ferreira

Susane de Fátima Ferreira de Castro

Amanda Patrícia Cardoso Soares

Pedrina Maria Nascimento Araújo Costa

Herilane de Sousa Cavalcante

Priscila Martins Mendes

DOI 10.22533/at.ed.19921010218

CAPÍTULO 19..... 173

**RADIOGRAFIAS DE CRÂNIO E SUA RELEVÂNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO:
UM ENSAIO ICONOGRÁFICO**

Flávia Sprenger

Gabriel Lucca de Oliveira Salvador

Carlos Eduardo Aguiar

Poliana Palma Barbieri

Liana Bilibio Lunelli

Thais Bianco

Cleverson Alex Leitão

Bernardo Corrêa de Almeida Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.19921010219

CAPÍTULO 20..... 184

**SEGURANÇA DO PACIENTE: EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DE UMA FERRAMENTA
VIRTUAL PARA O ESTÍMULO DA APRENDIZAGEM**

Tiffany Horta Castro

Nataly Pereira Pontes

Francisca Beatriz de Vasconcelos Oliveira

Débora Rodrigues Guerra Probo

Diva Teixeira de Almeida

Patrice Vale Falcão Gomes

Ricardo Augusto da Silva Probo

DOI 10.22533/at.ed.19921010220

SOBRE O ORGANIZADOR..... 190

ÍNDICE REMISSIVO..... 191

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA DE PRECEPTORES EM SAÚDE

Data de aceite: 01/02/2021

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar de Formação Humana
com Tecnologias / Universidade Federal do
Rio Grande do Norte, Laboratório de Inovação
Tecnológica em Saúde
Rio de Janeiro - RJ

Caio Abitbol Carvalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Políticas
Públicas e Formação Humana
Rio de Janeiro - RJ

Rodrigo Borges Carvalho Perez

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar de Formação Humana
com Tecnologias / Universidade Federal do
Rio Grande do Norte, Laboratório de Inovação
Tecnológica em Saúde
Rio de Janeiro - RJ

Ronaldo Silva Melo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar de Formação Humana
com Tecnologias / Universidade Federal do
Rio Grande do Norte, Laboratório de Inovação
Tecnológica em Saúde
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: O texto apresenta o processo de criação do Curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) Preceptorial em Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na modalidade mediada por tecnologias,

como uma inovação na formação humana em saúde. Foi construído de modo a incorporar metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS-ONU), como aumento do financiamento, recrutamento, desenvolvimento, formação e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento (ODS 3); educação inclusiva, equitativa, de qualidade e aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS 4), em um projeto pedagógico inovador, dinâmico e fortemente preocupado com a formação permanente em saúde com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Os preceptores exercem papel estratégico na saúde pública brasileira. Por sua característica de formação (atividade docente) em serviço (assistência profissional), são os responsáveis pela última etapa do itinerário formativo e ao mesmo tempo da primeira etapa de atividade profissional. O planejamento e a realização da Oficina de Conteudistas, realizada no *campus* da UFRN em Natal/RN, em 2018, comprovaram o êxito do projeto e a solidez da proposta desenvolvida. O Ministério da Saúde, através do AVASUS (ambiente virtual de aprendizagem do Sistema Único de Saúde), hospedará o Curso e garantirá a realização de uma primeira oferta em nível nacional para dois mil e quinhentos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação mediada por tecnologia; Inovação em Saúde; Formação humana; Educação em Saúde.

THE USE OF INFORMATION TECHNOLOGY IN THE HUMAN TRAINING OF HEALTH PRECEPTORS

ABSTRACT: This text presents the creation process of postgraduate *lato sensu* Health Preceptorship, a technology-mediated course in the Rio Grande do Norte Federal University (UFRN), as an human health training innovation. It was built to incorporate objectives of the United Nations Sustainable Development Goals (UN SDG), such as increased funding, recruitment, development, training and retention of health personnel in developing countries (SDG 3); inclusive, equitable, quality education and lifelong learning for all (SDG 4), in an innovative pedagogical project, dynamic and strongly concerned with continuing education in health, using Information and Communication Technologies. Preceptors play a strategic role in Brazilian public health system. Because of their characteristic of education (teaching activity) and in servisse training (professional guidance), they are responsible for the last stage of the training itinerary and at the same time the first stage of professional activity. The planning and execution of the Content Workshop, held at the campus of UFRN in Natal/RN in 2018, proved the success of the project and the Strong basis of the proposal developed. The Ministry of Health, through AVASUS, virtual learning environment of the Brazil's Unified Health System (SUS), will host the course and will guarantee the realization of an initial offer at the national level for two thousand and five hundred students.

KEYWORDS: Technology-mediated education; Health innovation; Human training; Health training.

INTRODUÇÃO

A dimensão do Sistema Único de Saúde (SUS) lança luz para a sua relevância e o seu lugar privilegiado na arena dos processos educacionais de saúde e, em especial, quanto aos lugares da assistência à saúde. A partir de seus princípios e diretrizes (Lei nº 8.080, de 19/09/90) – a saber, a equidade, a integralidade e a universalidade do cuidado –, as práticas de atenção à saúde têm sido desenvolvidas nos lugares de produção do cuidado, que também passaram a ser cenários de produção pedagógica, nos quais se busca realizar o encontro criativo e inovador entre trabalhadores e usuários. Esse cenário tem impulsionado transformações no campo da educação em saúde, sendo necessária, cada vez mais, a formação de profissionais aptos a cuidar, ensinar e gerir suas práticas.

Nesse cenário de mudanças conceituais, transformações das práticas e de novas demandas de ensino e aprendizagem, o preceptor e a ação preceptora passam a desempenhar papel fundamental e estratégico nas redes de educação e saúde (LIMA e ROZENDO, 2015). As expectativas com relação ao preceptor são significativamente mais elevadas e envolvem uma nova concepção desse profissional que deverá atender às exigências dos tempos atuais, tais como: atualização constante e permanente com relação aos conteúdos; ter habilidades técnicas específicas sempre de acordo com os padrões atuais de acreditação utilizados nas auditorias das diversas sociedades profissionais; e posicionar-se, no processo ensino-aprendizagem, como partícipe do processo (MARINHO-ARAÚJO,

2014) e em uma perspectiva dialética e transformadora, promovendo transformações para si, para os alunos e para o serviço de saúde.

Além disso, entendemos ser fundamental que as competências do preceptor estejam em consonância com as expectativas da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, preconizada pela ONU (2015), no que se refere à educação, tais como: competência de pensamento sistêmico, competência antecipatória, competência normativa, competência estratégica, competência de colaboração, competência de pensamento crítico, competência de autoconhecimento, competência de resolução integrada de problemas.

Nesse contexto, ficam evidentes significativas mudanças nas competências do preceptor provocadas por aceleradas transformações no mundo do trabalho, como a constituição de redes de cuidado, a criação dos programas multiprofissionais e as contribuições das experiências de matriciamento. Essas mudanças fazem emergir uma forte preocupação com a permanente formação desse profissional que precisa estabelecer uma nova relação com as instituições, os programas, os estudantes e os residentes. Por outro lado, há um contexto extremamente favorável ao desenvolvimento de propostas de formação inovadoras, utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação que possibilitam pôr em prática ações pedagógicas diferenciadas e bastante distantes da abordagem tradicional como, por exemplo, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Desse modo, a capacitação de preceptores deve ter como objetivo aprimorar a prática da preceptoría em seus aspectos educacionais, com o uso de variadas atividades formativas, buscando a qualificação da formação humana em saúde.

A COMPLEXIDADE DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

A capacitação de preceptores faz parte de um cenário mais amplo, da formação humana em saúde. Não é objetivo nosso apresentar uma análise histórica desse processo, mas há algumas iniciativas que merecem destaque.

Vamos ressaltar três, que envolvem a aplicação da mediação das tecnologias aos processos formativos e que uniram esforços do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação, das Universidades e Institutos de Pesquisa.

A primeira foi a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), que surgiu como uma estratégia do Ministério da Saúde para a educação continuada dos profissionais da Saúde utilizando o ferramental das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Foi criada pelo Decreto 7.385, de 8 de dezembro de 2010, e regulamentado pela Portaria Interministerial nº 10 de 11 de julho de 2013, como o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), com três componentes: uma rede de universidades que oferece cursos livres para qualificação dos trabalhadores de saúde - Rede UNASUS; o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde – ARES; e um sistema de informações sobre os trabalhadores de saúde do Brasil – a Plataforma Arouca.

São os seguintes os objetivos da UNA-SUS:

- Propor ações para atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores do SUS;
- Ofertar cursos e programas de especialização, aperfeiçoamento e outras formas de qualificação dirigida aos profissionais do SUS, por meio das instituições que integram a Rede UNA-SUS;
- Fomentar e apoiar a disseminação de meios e tecnologias de informação e comunicação que possibilitem ampliar a escala e o alcance das atividades educativas;
- Contribuir para a redução das desigualdades entre as diferentes regiões do País, por meio da oferta de cursos de capacitação e educação permanente;
- Contribuir com a integração ensino-serviço na área da atenção à saúde.

A segunda iniciativa é o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS), projeto do Ministério da Saúde em cooperação com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O lema do AVASUS é: “Conhecimento livre e aberto em saúde”.

É um espaço virtual de aprendizagem desenvolvido para profissionais e alunos da área da saúde e também para a sociedade civil, cujo objetivo principal é qualificar a formação, a gestão e a assistência no SUS através do oferecimento de ofertas educacionais auto instrucionais, com mediação tecnológica.

O Portal de transparência do AVASUS (<https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/dashboard/transparencia.php>) apresenta um total de 659.220 usuários cadastrados, de todos os estados do Brasil, e 599.544 matriculados em 273 cursos ativos.

Os chamados conteúdos auto instrucionais são aqueles nos quais o aluno remotamente, com suporte dos dispositivos tecnológicos. Nesse caso, os elementos de mediação são as próprias ferramentas do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (BUSARELLO et al, 2015; PEREIRA et al, 2017).

O aluno interage de forma autônoma com os conteúdos por meio de um desenho pedagógico que lhes permite construir o próprio conhecimento. Para isso o material didático é produzido com linguagem interativa e está direcionado à reflexão acerca das relações entre teoria e prática na realidade dos alunos.

Essa conjugação de autonomia e independência levou Wedemeyer (1973, p. 76, apud Keegan, 1996, p. 62) a “[...] definir o aluno independente como uma pessoa não apenas independente no espaço e no tempo, mas também potencialmente independente no controle e no direcionamento do aprendizado”.

Nesse caso, o material didático deve ser elaborado com conteúdos cujos temas sejam acessíveis; utilização de linguagem clara e um tanto coloquial, fácil legibilidade e

quantidade de informação moderada; instruções e sugestões explícitas, mostrando os procedimentos adequados e/ou inadequados relativamente às temáticas mais importantes para o sucesso no processo de aprendizagem. Além disso, o material deve promover a formulação de questões, a reflexão sobre o conteúdo estimular emocionalmente o aluno de modo que este apresente interesse pessoal pelo conteúdo; utilizar um estilo pessoal, com a utilização de pronomes pessoais e possessivos; destacar as mudanças de tema por meio de marcas textuais claras e visualmente perceptíveis (HOLMBERG, 1995, p. 3).

Será especialmente elaborado, portanto, para atender às necessidades de quem estuda sozinho, sob supervisão pedagógica virtual, com uma linguagem específica para motivar a aprendizagem individualizada.

A terceira iniciativa é a telessaúde, cuja história se confunde com a da telemedicina, pois essa área foi pioneira em utilizar tecnologias para transmitir informações médicas.

O Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes, criado em 2007 e coordenado pelas Secretarias de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e da Atenção à Saúde (SAS) promove o fortalecimento e a melhoria da qualidade do atendimento da atenção básica no Sistema único de Saúde (SUS), integrando Educação Permanente em Saúde (EPS) e apoio assistencial por meio das TIC.

A formação humana de estudantes, profissionais e trabalhadores da área da saúde, através da tele-educação, é complementada pela tele consultoria, segunda opinião formativa e oferta nacional de telediagnóstico.

Assim, é inegável a importância da mediação tecnológica na Educação em Saúde. Fatores como a extensão do contingente de profissionais a serem formados, assim como a dificuldade do afastamento dos mesmos dos postos de trabalho, para formações totalmente presenciais e a dimensão continental do nosso país, apontam para a utilização do suporte das tecnologias para os processos formativos.

UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO HUMANA DE PRECEPTORES EM SAÚDE

O Curso de Especialização Preceptoria em Saúde tem a duração de 48 semanas, com carga horária de 360 horas à distância, desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem (AVASUS), e apresentação do trabalho de conclusão do curso (TCC) em banca presencial. Serão necessárias, no mínimo, oito horas de dedicação por semana.

O curso, ambientado no AVASUS, tem como objetivo geral “Aprimorar a prática da preceptoria, em seus aspectos educacionais com o uso de variadas atividades formativas, qualificando a formação humana em saúde”.

Os objetivos específicos são:

- Formar Especialistas em Preceptoria promovendo o desenvolvimento de competências educacionais desses profissionais.

- Aprimorar a prática pedagógica da preceptoria e contribuir para valorização dos preceptores.
- Ampliar a produção de conhecimento relacionado à prática da preceptoria.
- Estimular a autonomia progressiva dos preceptores de forma coerente com a concepção pedagógica do curso.
- Fomentar a elaboração de planos de preceptoria em nível de excelência.

Fundamentado na formulação de competências profissionais (DUTRA, 2017) e princípios de interação e dialogia (RODRÍGUEZ-ARDURA e MESEGUER-ARTOLA, 2016), o curso oferece um período de ambientação no AVASUS para que os alunos conheçam, antes de iniciar o Curso, seu projeto pedagógico, os guias acadêmicos (do curso e do aluno) e as ferramentas disponíveis no ambiente virtual. É importante considerar que, neste Curso, entendemos competências como define Rabaglio (2001): “conhecimentos, habilidades e atitudes que diferenciam pessoas e têm impacto na sua performance em todas as áreas em que transita”. Ainda segundo a autora:

A definição de Competência está baseada numa tríade conhecida como CHA, que são os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que uma pessoa possui. Cada cargo necessita de uma combinação específica e completa de CHA, e o colaborador precisa ter compatibilidade com esse perfil para atingir eficácia em resultados. O conhecimento refere-se à necessidade que o cargo tem de formação acadêmica, conhecimentos técnicos, especialidades. A habilidade tem relação com experiência, prática (vivência), domínio do conhecimento. Já a atitude representa as emoções, os valores e sentimentos, expressos pelo comportamento humano. (RABAGLIO, 2008, p.10-11).

A estrutura do curso apresenta cinco eixos e quinze módulos, como mostra o quadro a seguir:

EIXO	MÓDULOS	CARGA HORÁRIA
1- Básico	• Abordagem Introdutória de Preceptoria em Saúde	15h
	• Princípios e Diretrizes no Sistema Único de Saúde	15h
	• Educação Permanente em Saúde: conceitos e fundamentos	15h
	• Conhecimentos Básicos de Educação a Distância	15h
	• Educação nos cenários de práticas	15h
	• Segurança do paciente	15h
CH / Eixo 1		90h
2- Metodologias ativas	• Introdução às Metodologias Ativas	15h
	• Metodologias Ativas 1: Aprendizagem Baseada em Problemas	30h
	• Metodologias Ativas 2	15h
CH / Eixo 2		60h

3- Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação: conceitos, fundamentos e aplicação • Modalidades de Avaliação 	30h 30h
CH / Eixo 3		60h
4- Fundamentos de Preceptoría	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Preceptoría I (com 30 horas de Tutoria) • Saúde na Comunidade: integração ensino e serviço • Ambiente Hospitalar: ensino na prática 	30h 30h 30h
CH / Eixo 4		90h
5- Plano de Preceptoría	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Preceptoría II (com 60 horas de Tutoria) 	60h
CH / Eixo 5		60h
CH Total		360h

Os quinze módulos são oferecidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Saúde (AVASUS) e acompanhados por uma equipe de supervisão pedagógica. Os eixos 4 e 5, com os módulos Plano de Preceptoría I (Eixo 4) e Plano de Preceptoría II (Eixo 5) contêm 30 e 60 horas de tutoria, respectivamente. Os alunos terão 90 horas de supervisão para a elaboração do trabalho final.

O Curso de Especialização Preceptoría em Saúde busca o desenvolvimento de uma competência geral: “Analisar e avaliar criticamente o contexto onde se realiza a preceptoría, aplicando processos inovadores, com foco na segurança do paciente e do profissional e criando possibilidades de formação que resultem em profissionais efetivos” e é articulado por itinerários ou trilhas formativas que permitem ao aluno autonomia para fazer escolhas, decidir o trajeto de construção de conhecimento a partir de seus interesses e necessidades, construir e reconstruir o percurso de formação.

Esses itinerários ou trilhas são o conjunto articulado de unidades de conteúdo que promovem aprofundamento em uma área do conhecimento ou de formação, com começo, meio e fim, abarcando eixos estruturantes. São organizados de forma intencional e sistemática, estruturando ofertas educacionais que possibilitam uma trajetória de formação coesa e contínua, vertical ou horizontalmente.

Constituem o indicativo de estudos para a formação continuada e os percursos formativos que o indivíduo poderá cursar, possibilitando sua qualificação para o prosseguimento de estudos ou a inserção no mundo do trabalho e exercício profissional.

Le Boterf (apud FREITAS, 2002) fez uma analogia entre a construção de uma trilha de aprendizagem e o estabelecimento de uma rota de navegação. O navegador, de posse de cartas geográficas, de previsões meteorológicas e do mapa de oportunidades disponíveis, estabelece o seu trajeto para chegar ao porto de destino.

O profissional, da mesma forma, a partir de suas preferências, competência atuais, anseios de desenvolvimento e dos recursos formativos disponíveis, escolhe um caminho para desenvolver as competências necessárias para concretizar seus objetivos, respeitando ritmos, preferências e limitações.

Para este curso os itinerários formativos foram organizados de forma intencional e sistemática, estruturando ofertas educacionais que possibilitem uma trajetória de formação coesa e contínua, vertical ou horizontalmente. São três os itinerários propostos para o Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde:

- Metodologias ativas em Preceptoría
- Monitoramento e avaliação em Preceptoría
- Preceptoría na Educação Permanente em Saúde

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um belo desafio enfrentado na construção do Curso de Especialização Preceptoría em Saúde foi a utilização do formato auto instrucional, já citado anteriormente.

Embora seja um formato ainda não muito utilizado em cursos de carga horária mais robusta, a educação mediada por tecnologia é marcada por novas práticas de ensino-aprendizagem e permite a utilização da auto instrucionalidade e de Recursos Educacionais Abertos (REA) – conjunto de materiais disponíveis a todos e que podem constituir-se em novos recursos, atendendo ao princípio democrático e econômico da reusabilidade (LITTO e MATTAR, 2017).

Baseados nessa análise e na experiência com o uso de módulos autoinstrucionais, podemos afirmar que eles oferecem, ao longo deste Curso, benefícios e atrativos, tais como: utilização constante de mediação através de dispositivos tecnológicos; obtenção imediata dos resultados das avaliações aplicadas, permitindo ajustes necessários; práticas pedagógicas centradas no aluno; tratamento criativo, original e humanizado dos conteúdos; facilidade de acesso ao conteúdo; estrutura flexível; possibilidade de autonomia do aluno; *feedback* imediato dos resultados das atividades propostas; atendimento dos variados estilos de aprendizagem; acesso aberto a repositórios de pesquisas científicas; e utilização de *software* de código aberto para fins educacionais.

Independente da utilização de módulos autoinstrucionais, o papel do tutor é fundamental no processo de ensino e de aprendizagem. O aluno precisa ver na tutoria um espaço pessoal e democrático de confiança, onde se sinta apoiado para o desenvolvimento da aprendizagem significativa e autônoma. O tutor incentiva a aprendizagem, esclarece dúvidas e auxilia a solucionar questões surgidas durante o estudo.

O último item a ser considerado para este curso é a avaliação. A avaliação da aprendizagem na educação mediada por tecnologias acontece em um espaço que Moore (1993) chamou de “distância transacional Moore” (1993). Trata-se de muito mais que apenas uma separação geográfica entre professor e aluno, mas da criação de um “vácuo” psicológico e comunicacional, responsável pelos potenciais “ruídos” e mal-entendidos entre os *inputs* do professor, a decodificação dos mesmos pelos alunos e o fornecimento do

indispensável *feedback*. Ao avaliar a aprendizagem dos alunos é impossível desconsiderar uma avaliação da qualidade da distância transacional em que ela ocorreu, analisando em profundidade essas duas variáveis. Uma estrutura flexível e “oxigenada”, aliada a um diálogo democrático, claro e pedagogicamente estimulador, podem facilitar extraordinariamente a aprendizagem a distância. A avaliação possui algumas especificidades como:

- o significado de aspectos como a qualidade do material didático utilizado, que atua intensamente sobre as estratégias cognitivas de construção de conceitos componentes do conteúdo do Curso;
- a eficácia da tutoria, promovendo as variadas formas de interação, a facilitação dos aspectos sociocomunicacionais e a utilização das ferramentas tecnológicas;
- a verificação, não apenas do desenvolvimento de competências cognitivas, que fortalecem o corpo teórico que se pretende desenvolver com o Curso, mas também das que estão relacionadas, por exemplo, à capacidade investigativa e do “desdobramento” do Curso, de seus itinerários formativos, conduzindo à formação ao longo da vida.

A avaliação requer, ainda, a aplicação de multiplicidade de formas e estratégias avaliativas que vão além da verificação da curva de aprendizagem dos alunos, mas de todo o ecossistema formativo estabelecido com o Curso. Ressalta-se o fato de que, em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, a fidedignidade da avaliação depende diretamente de sistemas eficazes de comunicação, para que haja a necessária retroalimentação de ambos os processos (ensino e aprendizagem). Esse modelo – de aprendizagem deficitária – enfatiza conteúdos factuais, valorizando a modalidade somativa da avaliação. O modelo oposto – o de oportunidade –, no qual este Curso é pautado, preocupa-se com a consistência e a fidedignidade da avaliação, enfatizando a sua modalidade formativa e oferecendo variadas opções de situações avaliativas e estimulando a autonomia do estudante.

O esforço coletivo envolvendo as equipes da UFRN, Ministério da Saúde e EBSEERH na modelagem, elaboração, estruturação da proposta e aprovação do curso pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade, precisava ser validado antes da primeira oferta. A grande responsabilidade de desenvolver um programa em escala nacional em área de alta relevância e prioritária nas demandas de formação humana em saúde exigia uma prova da solidez e qualidade do curso. A realização de uma oficina com os conteudistas foi o caminho encontrado para validar o curso.

Ela ocorreu no auditório da Secretaria de Educação à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS) em Natal/RN, a Oficina de Conteudistas do curso de pós-graduação lato sensu Preceptoria em Saúde, contou com a participação do Ministério da Saúde, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEERH, ligada ao Ministério da Educação) e das equipes da UFRN vinculadas ao curso e a iniciativa de primeira oferta:

Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN), Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), SEDIS, Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), entre outros.

Ao longo de dois dias, a proposta (projeto pedagógico, metodologia, formato, organização, etc) e estrutura do curso foram estudadas e avaliadas pelo corpo de conteudistas, coordenadores e consultores. Sua viabilidade, validade e qualidade foram objeto de exame criterioso e análise cuidadosa. Ao término dos dois dias de Oficina o curso de especialização Preceptoria em Saúde foi validado por um conjunto multidisciplinar de professores, especialistas e técnicos que o aprovou com recomendação de oferta imediata ao público.

Com o referendo da Oficina de Conteudistas a UFRN em parceria com o Ministério da Saúde e a EBSEERH lançou a primeira oferta do curso com 2.500 vagas, escala considerável para a amplitude do desafio da formação de Preceptores em Saúde no Brasil..

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Site institucional da UNA-SUS - <https://www.unasus.gov.br/institucional/unasus>.

BRASIL. Ambiente Virtual do Curso de Especialização Preceptoria em Saúde. <https://avasus.ufrn.br/course/index.php?categoryid=26>.

BUSARELLO, Raul I; BIEGING, Patricia; ULBRICHT, Vania R. *Sobre Educação e Tecnologia: processos e aprendizagem*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015.

DUTRA, Joel S. *Competências – Conceitos, instrumentos e experiências*. São Paulo: Atlas, 2017.

FREITAS, Isa Aparecida. Trilhas de desenvolvimento profissional: da teoria à prática. In: *Anais do 26º ENANPAD*. Salvador: ANPAD, 2002.

HOLMBERG, B. *Theory and practice of distance education*. Londres: Routledge, 1995.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. *Interface: comunicação, saúde, comunicação*, 19, supl 1:779-91, 2015.

LITTO, F. M.; MATTAR, J. (Orgs). *Educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MARINHO-ARAUJO, C. M. Psicologia Escolar na educação superior: Desafios e potencialidades. In GUZZO, R. S. L. (Org.). *Psicologia Escolar: Desafios e bastidores na educação pública* (pp.219-239). Campinas: Alínea, 2014.

MOORE, M. G. Three types of Interaction. In: HARRY, K., JOHN, M. & KEEGAN, D. (Eds.). *Distance Education. New Perspectives*. Routledge Ed., London, 1993.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; MORAES, Raquel de Almeida; TERUYA, Teresa Kazuko. (Orgs) *Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. Disponível em: https://www.ead.unb.br/arquivos/livros/ead_reflexoes_critica_praticas.pdf.

RABAGLIO, Maria Odete. *Seleção por competências*. São Paulo: Educator, 2001.

RABAGLIO, Maria Odete. *Gestão por Competências - Ferramentas para atração e captação de talentos humanos*. Editora QualityMark, 2008.

RODRÍGUEZ-ARDURA, I.; MESEGUER-ARTOLA, A. E-learning continuance: The impact of interactivity and the mediating role of imagery, presence and flow. *Information & Management*, V. 53 (4), jun. 2016, p. 504-516. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378720615001317>. Acesso em 10 set. 2018.

WEDEMEYER, C. A. The use of correspondence education for postsecondary education. In: KEEGAN, D. *Foundations of distance education*. New York, NY: Routledge. 1996, p. 58- 66.

UNESCO. *Declaração de Incheon e o Marco de Ação da Educação*. 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002432/243278POR.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente comunitário de saúde 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Atenção básica 5, 10, 13, 44, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 76, 111, 114, 115, 118, 119, 136, 137, 139, 140, 143, 146, 147, 148, 149, 152, 156

Atenção primária 11, 13, 68, 118, 121, 122, 123, 126, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 188

Atendimento pré-hospitalar 128, 131

Atentado ao pudor 1, 4

C

Comunicação 14, 17, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 58, 72, 74, 75, 80, 81, 90, 101, 105, 107, 115, 123, 126, 132, 135, 137, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 185, 186

Conselho municipal de saúde 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Coronavírus 15, 19, 23, 24, 171

Covid-19 14, 15, 19, 23, 24, 152, 156

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 55, 92, 97, 101, 107, 109, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 152, 156, 177

Cuidados de enfermagem 1, 3, 4, 55, 94

E

Educação em saúde 10, 26, 28, 37, 39, 40, 43, 44, 72, 73, 76, 132, 137, 151, 152, 153, 154, 157, 184

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 32, 33, 36, 44, 52, 55, 58, 71, 94, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 129, 131, 133, 134, 137, 149, 151, 157, 158, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Equipe de enfermagem 3, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 22, 23, 33, 36, 98, 129, 131, 133, 134, 169

Etnomedicina 111, 112, 114, 116, 117, 118

G

Gestante 90, 91, 93, 95, 97

Gestão compartilhada 60

Gestão hospitalar 31

H

Higiene 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Hipertensão arterial sistêmica 37, 38, 39, 43, 44, 117

Hospital de campanha 168, 170, 172

Hospital pediátrico 99

Hospital universitário 14, 16, 25, 27, 81, 173, 175

I

Intermedicalidade 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119

M

Manicômio 50, 51

Medicina 36, 59, 86, 87, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 125, 127, 134, 137, 151, 158, 159, 161, 165

Música 54, 56, 57, 58, 59

N

Neonatologia 54, 56, 57

P

Pandemia 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 168, 169

Parto humanizado 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Preceptores 72, 74, 76, 77, 81

Profissionais de saúde 25, 27, 30, 32, 46, 50, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 96, 116, 135, 137, 142, 143, 161, 162, 166, 188

Programa nacional de segurança do paciente 29, 101, 104, 105, 108, 158, 160, 165, 166

Q

Qualidade do atendimento 76

R

Radiografia de crânio 174, 182

Reforma psiquiátrica 46, 47, 48, 51, 52, 53

S

SARS-COV-2 23

Saúde da família 5, 9, 38, 40, 43, 44, 50, 52, 70, 109, 127, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 157, 189

Saúde mental 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 98

Segurança do atendimento 30

Segurança do paciente 14, 15, 17, 20, 25, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 77, 78, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 172, 184, 185,

186, 187, 188, 189

Sistema único de saúde 38, 51, 53, 60, 61, 62, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 92, 93, 97, 119, 121, 122, 123, 127, 135, 136, 140, 148, 149, 152, 154

T

Tecnologias da informação 72, 74

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 54, 56, 188

V

Violência sexual 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 3

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 3

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 